

## RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

### **TRILHAS EDUCATIVAS E PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL: ATIVIDADES DIDÁTICAS E INVESTIGATIVAS NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO – FLONA MÁRIO XAVIER - SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO**

*Letícia Soares Coelho (leticiascoelho@ufrj.br)*

*Benjamin Carvalho Teixeira Pinto (benjamin@ufrj.br)*

As Unidades de Conservação (UCs) desempenham papel estratégico tanto na conservação da biodiversidade quanto na promoção de atividades educativas que integram sociedade e natureza. Nesse contexto, a Floresta Nacional Mário Xavier (Flona MX), localizada em Seropédica (RJ), constitui um território com potencialidades pedagógicas. Contudo, também enfrenta pressões antrópicas como descarte irregular de resíduos, lançamento de esgoto, fragmentação ambiental e urbanização acelerada. A partir da perspectiva da Educação Ambiental Crítica (EAC), que problematiza as causas estruturais das questões socioambientais e busca superar práticas naturalistas e atividades pontuais, o presente trabalho teve como indagação central: De que modo um Guia Didático, elaborado a partir de uma trilha educativa, pode contribuir para as práticas pedagógicas de professores da Educação Básica em uma Unidade de Conservação? O objetivo geral consistiu em investigar as contribuições de um material didático – o Guia Didático – para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e crítico-reflexivas. Especificamente, buscou-se: i) analisar as potencialidades didático-pedagógicas da trilha; ii) elaborar e aplicar o Guia em parceria com professores da rede municipal de Seropédica-RJ; iii) validar sua utilização. Para a organização das propostas didático-

pedagógicas, adotaram-se os princípios da pedagogia problematizadora freireana e os Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011). O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa participante, de caráter qualitativo, realizada entre 2024 e 2025, com a colaboração de quatro professores e estudantes de três escolas municipais de Seropédica. O estudo foi desenvolvido em cinco etapas: 1- contato inicial com os diretores e professores; 2- aplicação de um questionário inicial diagnóstico junto aos professores; 3- elaboração coletiva do Guia Didático; 4- saída de campo para aplicação do Guia pelos professores com seus estudantes; 5- revisão e ajustes do Guia a partir das observações e sugestões dos participantes. A trilha foi estruturada em seis pontos problematizadores, acompanhados de questões norteadoras, atividades em articulações com o currículo escolar, incluindo seções voltadas à inclusão e acessibilidade. Embora quatro professores tenham inicialmente participado da pesquisa, apenas três concluíram todas as etapas. A partir da análise do questionário, os resultados indicaram que os professores participantes possuem formação em Ciências Biológicas e Agrícolas, com predominância de concepções naturalistas sobre meio ambiente e Educação Ambiental, revelando práticas anteriores pontuais e vinculadas a datas comemorativas. Durante a aplicação do Guia, observaram-se avanços e desafios. De um lado, destacou-se o engajamento dos estudantes; de outro surgiram limitações como o tempo reduzido (período escolar de 1h30 a 2h), dificuldades logísticas, sobretudo de transporte, e dificuldades dos docentes em seguirem o Guia numa abordagem crítica e emancipatória, prevalecendo o método tradicional. Dois professores aplicaram as atividades do Guia de forma expositiva e com abordagem naturalista, em contraste com a proposta crítica do Guia. Apenas um professor assumiu uma mediação mais crítica e problematizadora, em consonância com os objetivos do material do Guia. Apesar desses limites, os dados da pesquisa apontam que o Guia Didático contribuiu para ampliar a segurança dos professores na condução das atividades e estimulou os estudantes das problemáticas do território, com olhares mais reflexivos. Conclui-se que o Guia Didático constitui não apenas um roteiro de atividades, mas um instrumento de apoio às práticas docentes em espaços educativos não formais, promovendo práticas educativas comprometidas com a justiça socioambiental. A experiência evidenciou que a construção coletiva de materiais didáticos fortalece a autonomia dos professores, amplia as condições de ensino e aprendizagem e favorece a integração entre Universidade, Escola e Unidade de Conservação.

Palavras-chave: trilhas; guia didático; unidades de conservação; socioambientais; educação ambiental.